

Em que sentido a vida de Cristo é um mistério?

Toda a vida de Cristo é evento de revelação: o que é visível na vida terrena de Jesus leva a seu Mistério invisível, sobretudo ao Mistério da sua filiação divina: “quem me vê, vê o Pai” (Jo 14,9). Além disso, embora a salvação venha em plenitude da cruz e da ressurreição, a vida inteira de Cristo é Mistério de salvação, porque tudo o que Jesus fez, disse e sofreu tinha como objetivo salvar o homem decaído e restaurá-lo na sua vocação de filho de Deus.

O que ensina o Evangelho sobre os Mistérios do nascimento e da infância de Jesus?

No Natal, a glória do Céu se manifesta na fraqueza de uma criança; a circuncisão de Jesus é sinal da sua inserção no povo hebraico e prefiguração do nosso Batismo;

A circuncisão – Além do sinal físico, marca o ingresso da pessoa no povo de Israel.

O sinal religioso da circuncisão é o de estar aberto a ação de Deus. Já no Exílio os profetas falavam da necessidade de abrir os corações e os ouvidos. (Jr 4,4) Circuncidai-vos para o *Senhor* e tirai o prepúcio de vosso coração, homem de Judá e habitantes de Jerusalém, senão minha cólera irromperá como fogo, queimará e não haverá ninguém para apagar por causa da maldade de vossas obras”.

Mais tarde Paulo vai dizer que a circuncisão não tem mais valor, importa estar aberto para o Espírito Santo.

A Epifania - manifestação de Deus em si (Jesus). Manifestação de Jesus como Messias de Israel, Filho de Deus e Salvador do mundo. Os magos representam as religiões pagãs circunvizinhas, o Evangelho vê as premícias das nações que acolhem a Boa-Nova da salvação pela Encarnação.

A fuga para o Egito e a matança dos inocentes anunciam que toda a vida de Cristo estará sob o sinal da perseguição.

A sua volta do Egito lembra o Êxodo e apresenta Jesus como o novo Moisés: é ele o verdadeiro e definitivo libertador. Permite-nos assim estar em comunhão com ele na santidade de uma vida cotidiana feita de oração, de simplicidade, de trabalho, de amor filial.

A sua submissão a Maria e a José, seu pai putativo, é uma imagem da sua obediência filial ao Pai. Maria e José, com sua fé, acolhem o Mistério de Jesus, embora sem o compreender sempre.

Apresentação de Jesus no Templo.

Todo primeiro filho seja humano ou animal é consagrado, reservado, propriedade de Deus. Os animais eram sacrificados (oferta das premícias – primeiro fruto). No caso de criança era resgatada, devolvida aos pais para que cuidassem dela. O preço do resgate era o sangue do sacrifício de animais ou aves entregues com a apresentação da criança. (Lc 2, 24)_ Ofereceram também em sacrifício, conforme está escrito na Lei do Senhor, *um par de rolas ou dois pombinho*.

"Com exceção do reencontro de Jesus no Templo, todo o período da infância e da adolescência de Jesus, no Evangelho está coberto de silêncio. É um período de vida oculta resumido por Lucas em duas simples frases: 'Jesus desceu com eles (com Maria e José), voltou para Nazaré e era-lhes submisso.'(Lc 2,51) e: 'crescia em sabedoria, em estatura e em

graça, diante de Deus e dos homens. ' (Lc 2,52).

Pelo Evangelho sabemos que Jesus viveu numa verdadeira família, na casa de José, o qual, para com o Filho de Maria faz às vezes de pai assistindo-o, protegendo-o e iniciando-o gradualmente no seu próprio ofício de carpinteiro.

Aos olhos dos habitantes de Nazaré, Jesus aparecia-lhes como ' o filho do carpinteiro' (Mt 13,55).

Jesus é verdadeiro filho de Israel e como tal pertence a toda a família humana. Portanto em Jesus, descendente de Abraão, vemos cumpridas as profecias do Antigo Testamento. N'Ele como descendente de Adão, discernimos, seguindo o ensinamento de São Paulo, o princípio e o centro da 'recapitulação' da humanidade inteira" (Cf Ef 1,10).

(João Paulo II- L' Osservatore Romano de 08-02-87

Batismo = sepultamento ritual = sinal de morrer para uma situação e nascer para a Vida Nova.

Batismo na água – apenas **sinal de desejo de purificação**. Logo Jesus no Jordão é solidário com a humanidade pecadora.

O Batismo de Jesus por João causou grande escândalo na Igreja primitiva, pois normalmente a pessoa que recebe é inferior aquela que dá. Assim como foi João que batizou Jesus começaram a ver João superior a Jesus e a considera-lo o verdadeiro messias, formando-se grupos que veneravam a figura de João e lhe rendiam culto.

Mateus procurou resolver o problema, criando uma cena onde João trata de impedir o batismo, perguntando: “ Eu é que deve ser batizado por ti e tu vens a mim) (Mt 3, 14) a que Jesus responde.”Deixa agora, pois convém que assim cumpramos toda a justiça (Mt 3, 15).

Mateus faz ainda outra modificação em relação a Marcos. Marcos fala que somente Jesus viu o céu se abri e ouviu a voz – “Tu és meu filho muito amado, de ti eu bem me agrado”. Para Mateus toda a multidão viu o céu se abrir e ouvir a voz de Deus –“**Este é meu Filho**” Dirigiui-se a toda a multidão de modo que todos foram testemunhas da superioridade de Jesus sobre João.

Lucas resolve o problema eliminando a figura de João. “**Quando todo o povo ia sendo batizado, Jesus também o foi**” (Lc. 3, 21). Deixa em branco quem foi que batizou Jesus, mesmo porque (3,20) coloca que João estava preso no cárcere. Lucas ainda acrescenta que enquanto Jesus orava, o céu se abriu e o Esp. Santo desceu sob forma de uma pomba. Assim todos vêem o céu aberto, ouvem a voz, e vêem o Esp. Santo em forma de pomba.

João, o último dos quatro evangelistas, corta o mal pela raiz e não menciona o batismo de Jesus no Jordão.

Por que Jesus recebe de João o “batismo de conversão para o perdão dos pecados” (Lc 3,3)?

Para dar início à sua vida pública e antecipar o “Batismo” da sua morte: aceita assim, embora estivesse sem pecado, ser contado entre os pecadores, ele, “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1,29). O Pai o proclama seu “Filho amado” (Mt 3,17) e o Espírito desce sobre ele. O batismo de Jesus é a prefiguração do nosso batismo.

O que revelam as tentações de Jesus no deserto?

As tentações de Jesus no deserto recapitulam a de Adão no paraíso e as de Israel no deserto. Satanás tenta Jesus na obediência dele à missão que o Pai lhe confiara. Cristo, novo

Adão, resiste e a sua vitória anuncia a da sua paixão, suprema obediência do seu amor filial. A Igreja se une em particular a esse Mistério no tempo litúrgico da Quaresma.

A primeira tentação de Jesus lembra a do povo no deserto quando pedia comida (Dt 8,3)

A segunda tentação é a tentação de auto-suficiência, tentação do poder, ser igual a Deus.

A terceira tentação – é a tentação da idolatria, escravizar-se aos bens do mundo abandonando a Deus.

Jesus convida todos os homens a fazerem parte do Reino de Deus. Também o pior pecador é chamado a se converter e a aceitar a infinita misericórdia do Pai. O Reino pertence, já aqui na terra, aos que o acolhem com coração humilde. É a eles que são revelados os seus Mistérios.

Jesus acompanha a sua palavra com sinais e milagres para atestar que o Reino está presente nele, o Messias. Embora ele cure algumas pessoas, não veio para eliminar todos os males nesta terra, mas para nos libertar antes de mais nada da escravidão do pecado. A expulsão dos demônios anuncia que a sua cruz será vitoriosa sobre o “príncipe deste mundo” (Jo 12,31).

O grande sentido das 3 tentações é resgatar o que o Povo de Israel perdeu no deserto. Assim no deserto todo o povo caiu, duvidou do poder de Deus, sucumbiu aos ídolos. Jesus, no deserto, tentado venceu, ou seja, Jesus é vencedor do mundo.

Deserto = eremo, donde vem eremita.

40 dias = tempo suficiente para uma decisão.

Tentado no deserto, tentado durante toda a vida terrena, tempo de peregrinação a caminho da terra prometida.

No Reino, que autoridade Jesus confere a seus Apóstolos?

Jesus escolhe os Doze, futuras testemunhas da e os faz partícipes da sua missão e da sua autoridade para ensinar, absolver os pecados, edificar e reger a Igreja. Nesse colégio, Pedro recebe “as chaves do Reino” (Mt 16,19) e ocupa o primeiro lugar, com a missão de guardar a fé na sua integridade e de confirmar os seus irmãos.

Que significado tem a Transfiguração?

Na Transfiguração mostra-se antes de mais nada a Trindade: “O Pai na voz, o Filho no homem, o Espírito na nuvem clara” (Santo Tomás de Aquino). Ao evocar com Moisés e Elias a sua “partida” (Lc 9,31), Jesus mostra que a sua glória passa pela cruz e dá antecipação da sua ressurreição e da sua gloriosa vinda, “que transformará o nosso pobre corpo, tomando-o semelhante ao seu corpo glorioso” (Fl 3,21).

O monte, o deserto, o templo, na Bíblia, são muito mais do que lugares geográficos indicam atitude interior.

A cena - Ir até o **monte** não significa uma subida, mas deixar-se iluminar.

(lembrar o hino – Subiremos montanha sagrada, colina suave do amor cristão. Lá no alto Jesus nos acena mostrando o caminho da salvação).

Na liturgia “**ambão**” lugar elevado, de onde é proclamada a Palavra. Antigamente foi esquecido o ambão, e como não existia os recursos eletrônicos de comunicação, instituiu-se o

púlpito, tribuna, na igreja, da qual o sacerdote prega aos fiéis. Que ficava no meio da nave da igreja, de onde o sacerdote proclamava a Palavra e fazia a homilia. Hoje, graças aos meios de comunicação, voltou-se a usar o **ambão**.

Pedro, João e Thiago, indicam a presença da comunidade.

As figuras de Moisés e Elias, , povo de Deus representam respectivamente a Lei e os profetas, ou seja o antigo testamento.

Jesus – semblante cheio de luz

A voz do Pai – Este é meu Filho – Olhando em volta vêem somente Jesus. A meta da transfiguração é transfigurar o olhar – VER SOMENTE JESUS.

A nuvem - é um sinal teofânico, para indicar o mistério de Deus. (mistério, realidade fechada que aos poucos vai se abrindo)

A catequese, a homilia, o encontro, devem levar ao entendimento do mistério de Deus, assim devem ser atividades **mistagógicas** ,isto é, que levem ao adentrar o mistério, ou em outras palavras a passar a **cena para o fato**.

No tempo estabelecido, Jesus decide subir a Jerusalém para sofrer a sua paixão, morrer e ressuscitar. Como Rei Messias que manifesta a vinda do Reino, ele entra na sua cidade montado em um jumento. É acolhido pelos pequenos, cuja aclamação é retomada no Sanctus eucarístico: “Bendito o que vem em nome do Senhor!

Hosana (salva-nos)” (Mt 21,9). A liturgia da Igreja dá início à Semana Santa com a celebração dessa entrada em Jerusalém.